

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

A. THEMUDO CORTE REAL
Director e Editor

ESPINHO, 4 DE FEVEREIRO DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção e Administrador

Redacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

ASSINATURA:

Portugal, semestre Esc. 5400
Estrangeiro, ano Esc. 20400

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha 2550
2.ª —1550 e 3.ª 500
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

Despotismo e anarquia

Era esta a epigrafe do nosso editorial de 21 de Janeiro findo e de lamentar é que tenhamos de voltar á carga, forçados pelas apreciações infelizes de uma carta dirigida ao nosso Director pelo snr. Lobo, 2.º official chefe da Repartição de Finanças deste concelho, carta que por dever de lealdade abaixo publicamos.

Começaremos por declarar cathegoricamente que a auctoria do artigo em referencia, não pertence ao Director deste modesto semanario.

Posta assim a questão, vamos a espevitado o que nesse artigo se escreveu, e que tantos amargos de bôca causou a quem, em nossa modesta opinião, podia evitar que maior discussão viesse a travar-se sobre o famoso caso das multas aqui applicadas a todos os contribuintes, que por ignorancia e só por isso, tinham deixado de fazer a sua declaração á Fazenda, para o pagamento da taxa anual industrial.

Nesse artigo que positivamente não foi escripto para tratar exclusivamente do caso das multas, ao qual nos referiamos de passagem para demonstrar que o povo que trabalha nem sempre está prestes e apto a comprehender essa aluvião pavorosa de leis, com que diariamente lhes atiram para cima do lombo, nesse artigo, diziamos, referiamos-nos a coisas varias para demonstrar que em Portugal reina e prospera quem vive sem lei, e que a anarquia e o despotismo são a causa fundamental da nossa decadencia.

Vem o snr. Lobo dizer-nos na sua epistola, com remoqueos aos colegas que não procederam de igual modo, que cumpriu a lei...

Pois foi precisamente por isso, por ter cumprido a lei com todos os seus rigores, com todos os seus vexames e aproveitando os interesses que lhe adivinham desses mesmos vexames que nós, quasi de fugida, ao assumpto nos referimos, como que lembrando-lhe que não era aquelle o melhor caminho para levar gente honesta e trabalhadora ao cumprimento dos seus deveres.

Se a lei se não cumpriu ainda com todo o rigor nos concelhos limitrofes, também poderia ter em Espinho a mesma interpretação e sua ex.ª não será tão ingenuo que não comprehenda esta logica que faz lembrar também a filosofica opinião do sapateiro de Braga: *ou ha moralidade ou comem todos*. E' o caso: ou pagavam todos por esse paiz fóra as respectivas multas, ou não pagava ninguem, porque todos são portugueses.

Que critério, que justiça é essa que tão ingrata e madrastra se mostra para alguns dos seus filhos e se desventada e apresenta tão acariciadora para outros?

Pode, porventura, tão funesta orientação educar o povo a leval-o ao cumprimento exacto dos seus deveres?

Decididamente que não. E para responder á passagem da carta em que s. ex.ª diz que a ignorancia da lei a ninguem aproveita, aconselhamol-o a que leia Guedes de Oliveira, velho republicano que vê as coisas pelo seu verdadeiro prisma, na sua «Tribuna Livre» de domingo passado, em que desafia todos os desembargadores da Relação e todos os ministros da justiça presentes, passados e «futuros» a provar-lhe que conhecem todas as leis num paiz em que elas são aos cardumes.

E vem sua ex.ª dizer-nos em ar de galhofa, aparentando satisfação e papo feito, alcunhando os outros de analfabetos, que não foi cegueira nem excesso de zelo... Mas, tenha a coragem dos seus actos, suba ao torreão dos Bombeiros Voluntarios e grite para que o oiçam todas as victimas: «Não pagam mais que dois terços ou tres quartos das respectivas multas!»

... Quem não quer ser «lobo» não lhe veste a pele.

Eis a carta:

Ex.ª amigo Dr. Corte Real

No último numero de o «Reformador», veem umas referencias da sua auctoria, injustas e portanto desagradaveis para quem procura cumprir com os seus deveres.

Conheço o meu amigo e avaliando a sua primorosa educação, estou convencido que o ludibriaram com informações menos exactas, e por certo o seu informador deve ser pessoa refractaria a pagamentos legais e daquelas que só os fazem quando para isso são coagidas.

Pela sua situação official, sabe o meu ex.ª amigo melhor do que eu, que a ignorancia da lei a ninguem aproveita. Sabe que, o Decreto 8465 marcava até 15 de Novembro o prazo para a entrega das declarações que servem de base para o pagamento da taxa anual industrial. Por o prazo ser curto, receberam-se as declarações com ante-data em Novembro e Dezembro.

Com data de 0 de Dezembro, a mim e aos meus colegas, foi ordenado o cumprimento da lei para os contribuintes que não apresentaram no prazo legal as declarações, isto é, levantamentos de autos.

Em 30 de Dezembro, novamente por circular para todos os concelhos, se instava pelo cumprimento da lei.

E' possível que a falta de tempo ou falta de pessoal, com serviços a acumular-se, tenha levado alguns colegas meus a descurar estes serviços, mas também é certo que nos concelhos onde os serviços correm com mais normalidade, a lei tem sido cumprida.

Em 19 do corrente, novamente me foram exigidas responsabilidades, instando pelo levantamento dos autos.

Creio que as leis do paiz não são para inguez vêr e não sei que maior benevolencia me seja pedida, pois que até 15 de Janeiro ainda se receberam declarações datadas de 15 de Novembro!

V. Ex.ª avaliará da injustiça das suas palavras, pois bem sabe que foi o seu proprio jornal de 7 do corrente, que a meu pedido preveniu os interessados para pagarem a sua taxa até 15 do corrente, sob pena de multa em pagamentos posteriores.

Foi a minha solicitação, que a dignissima Associação Commercial distribuiu uns manifestos prevenindo os contribuintes do referido pagamento.

Identicas noticias tem aparecido na imprensa do Porto, e por editaes, alguns dos quaes ainda se conservam afixados, tornei mais publicas as disposições legais e obrigações dos interessados.

Depois disto, creio que só alguns analfabetos poderão alegar ignorancia no cumprimento dos seus deveres.

Demais não existem na Repartição deste concelho Secretarios de Finanças como julga, mas sim sómente um modesto 2.º official Chefe da Repartição que é este seu creado, e o 3.º official tirocinante Azevêdo, funcionario muito competente, que na direcção dos serviços que lhe estão confiados, é bem merecedor de elogios.

Foi injusto comigo, mas dignifica-se quem desfaz e repara errados juizos, por isso fico confiado que mandará publicar esta carta, com a qual julgo lhe provei que não houve cegueira nem excesso de zelo.

Agradecendo, subscrevo-me Creado e Mt.º Obg.º

Souza Lobo.

SOCIEDADE

A esmola e o beijo

A esmola tem, com o beijo, conformidades que os tornam gémeos.

A esmola é a expressão da caridade, como o beijo é a expressão do amor. Ambos veem do coração, trazem as mesmas azas, vóam para o mesmo ideal.

A mão que dá é como a boca que beija, com a diferença que no beijo o mais feliz é quem o recebe e na esmola o mais feliz é quem a dá. Mas, em verdade, tanto a esmola é beijo, como o beijo é esmola, porque a esmola é um socorro e o beijo um afago. A esmola é a ternura da caridade, como o beijo é a caridade da ternura. A esmola é sempre um carinhoso socorro da mão

amorosa, o beijo dado pela alma, beijo meigamente depositado na mão estendida dos que tem fome.

E o beijo é a salvadora esmola atirada á boca dos famintos de amor.

Ai! dos pobres, a quem mãos generosas não socorrem; ai! porém, muito mais, dos desgraçados que amam, quando lhes não acóde a caridade de certos lábios salvadores.

Aniversários

Fez anos no dia 1 o mimoso menino Luiz Alberto, filho do nosso querido amigo sr. Alberto Guimarães Bâtista, distinto official de infantaria.

No dia 2 fez anos a encantadora menina Maria Vitória, filhinha do nosso particular amigo sr. José Pinto Guimarães, estimado comerciante em Lisboa.

— Faz anos amanhã a Ex.ª Sr.ª D. Luiza Alberta Wilson Pinto.

— No proximo dia 8 festeja o seu aniversario natalicio, o sr. Manoel Santos de Cerqueira Magalhães, importante capitalista residente no Porto.

Nolvado

Em Lisboa, deve realizar-se no proximo mez o casamento do nosso presado amigo sr. Clemente Rocha, considerado capitalista, com a prendada Mademoiselle Francisca Carvalho de Andrade, filha do sr. Julio Lima Andrade, e de sua Ex.ª esposa Sr.ª D. Laura Gilberto de Andrade.

Partidas e chegadas

Com sua Ex.ª familia partiu para o Porto, o nosso presado amigo sr. Raul Salgado.

— A bordo do vapor inguez «Alban» partiram para o Brazil, as Ex.ªs Sr.ªs D. Tereza Pereira Marques, D. Esmeralda da Mota Marques Ferreira e sua interessante sobrinha menina Fernanda Luiza, D. Ludovina Moreira e sobrinha Mademoiselle Ludovina.

— Regressaram a esta praia, vindos de Lisboa, os nossos presados amigos snrs. João Graça, José Nicolau Soares da Costa, acompanhado de sua Ex.ª esposa e Augusto de Oliveira Gomes, chefe da importante firma Brandão Gomes & C. Lt.ª.

Doente

Encontra-se felizmente melhor a Ex.ª Sr.ª D. Arminda da Conceição Guimarães Bâtista, virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim José Bâtista, bemquisto comerciante.

De visita

Acompanhado de sua Ex.ª esposa esteve em Espinho, o nosso presado amigo e estimado assinante sr. Adão d'Almeida, importante comerciante no Porto.

Bombeiros Voluntarios de Espinho

DONATIVOS

O snr. Francisco Rezende, agente da Companhia de Seguros «Segurança» entregou á Direcção daquela prestimoso corporação, a quantia de 17\$43 ou sejam 10 % da cobrança feita aos segurados daquela companhia, quantia esta que foi destinada a auxiliar as despesas dos serviços de incendios neste concelho.

ADVOGADO

—Rua 14 n.º 955—

A Camara e a Industria local

As Camaras, depois da lei que as tornou autonomas, são os moldes mais belos da Democracia; são os povos governando-se a si proprios. Este sistema compreende um estado social de egualdade entre todos os municipios, visto terem todos os mesmos direitos e deveres. Os cargos são acessiveis a todos os cidadãos mas nem todos os cidadãos são aptos para os exercer. Não basta, para isso, somente illustração; é preciso possuir qualidades que se imponham ao respeito e consideração alheias e um espirito liberal que permita ser justo para com todos, amigos e adversários, a todos collocando em pé de egualdade perante as leis ou regulamentos. Aquele que assim não proceder atraiçoa a ideia democratica tornando-se ao mesmo tempo alvo de ódios e criticas severas. O cidadão que, investido num cargo, se serve dele para ferir ou prejudicar interesses d'outros, incorre numa falta gravissima, pratica um atentado contra os sagrados direitos da propriedade alheia e esgrime contra si mesmo porque os «ventos» mudam e uma vez perdida a preponderancia que exerce, a revindicta nunca se faz esperar.

Quizot, na sua obra politica publicada em 1849, ao mesmo tempo que deseja a Democracia, teme-a. Quere ver garantida a paz social e para isso julga preciso que os elementos que constituem a sociedade se organisem, tendo sempre em vista a *onda crescente da Democracia*, que se deve acolher e moderar na impossibilidade de a deter. Razão tinha, e muita, o historiador e estadista francez. A Democracia é realmente bela quando bem entendida mas abominavel quando mal executada. Neste ultimo caso é uma verdadeira inquisição exercida ás avessas, com a fogueira substituida pelo atentado pessoal.

Junqueiro, Bazilo Teles, Leonardo Coimbra e outros estão fóra dos partidos politicos, e porquê? Porque dentro deles só encontraram o espirito sactarista que nega aos outros os direitos de liberdade que quere para si. Contra isto se insurgem os espiritos verdadeiramente democraticos e não podem acamaradar com reaccionarios vermelhos, equivalentes em tudo aos reaccionarios de sotaina, mas mais nocivos ainda que estes.

Este semanario, com a sua feição de independencia só tem que se orgulhar e por certo se manterá livre da pecha politica partidaria que cega e alucina. Dessa posição lhe vem a auctoridade para aconselhar e admoestar aqueles que andarem fóra dos bons principios, sem contudo empregar expressões violentas nem entrar na vida intima de cada um. Defensor dos interesses de Espinho, a isso se consagrará esperando ver satisfeitas as legitimas aspirações dos seus habitantes, não se poupando a trabalhos para o conseguir.

Assim, procurará desde já uma plataforma que solucione o conflito existente entre a Camara e os industriaes, sem quebra de dignidade para ninguém. Alvitramos, pois, que a Camara adopte o sistema usado noutros centros exportadores, para cobrança do imposto «ad valorem», habilitando deste modo a industria lo-

cal a competir com os productos similares exportados por estas e por outras localidades. Estamos certos de que os industriaes não quereim eximir-se ao pagamento d'um imposto justo e razoavel, o que pretendeu é evitar a sua ruina, o que é legitimo e louvavel.

A Camara atendendo as suas justas reclamações, dignifica-se a si propria e concorre, embora por outra forma, para o engrandecimento e prosperidade da linda terra que representa. A ninguém aproveitaria a decadencia e ruina da industria, pelo contrario e a Camara não seria a menos prejudicada.

Cinematografo

Luiz Lopes, gerente da Empresa Teatral e Cinematografica de Espinho, esteve em Lisboa na passada terça-feira onde foi expressamente para contractar os films mais sensacionais que existem em Portugal. Garante-nos o amigo Luiz que não ha na provincia nem mesmo em certas cidades, cinematografos que apresentem espectaculos tão sensacionais como no «Teatro Aliança».

Para hoje espera-se um grande acontecimento cinematografico, alem da continuação do monumental film, que tanto sucesso está causando, «Os Tres Mosqueteiros» apresenta a Empresa o colossal film «O Impedido», grandioso drama em 4 partes pela grande actriz Mathalia Kowanko que pela primeira vez se apresenta em Espinho.

Na proxima quinta-feira o 4.º Capitulo dos Tres Mosqueteiros com o titulo «Os Pintantes de Brilhantes», e o interessante film «Telhados de vidro» pela grande actriz Clara Kinbalo.

No sabado 10 do corrente e em virtude de que muita gente vem assistir aos bailes no dia 11, realisa-se uma sessão extraordinaria em que será exhibido o soberbo film de Alexandre Duma «Princesa George» pela divina Francisca Bertini e os films Mach de bri Crique Wyns e o desafio de foot-ball Portugal-Espana e outras peluculas sensacionais.

O CARNAVAL

Promete estar animadíssimo o Carnaval este ano em Espinho.

Os varios grupos recreativos que ultimamente se fundaram, esforçam-se por conquistar a primazia, sendo portanto natural que os folguedos atinjam o maior entusiasmo.

Além do Excelsior Club e do S. Joanense, o Grupo Estrela do Norte, reorganizado sob os auspícios do sr. Manoel de Jesus Ribeiro (O Ronca), vai realizar no Salão Avenida (antigo cinema) nos dias 11, 12 e 13 do corrente, três deslumbrantes bailes de máscaras, para os quais é indispensavel a apresentação do convite, visto a nova direcção desejar collocar o nome do seu grupo no logar que lhe compete afim de evitar equívocos mal interpretados.

Vêr o annuncio
do Grande
Hotel da Batalha

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Novamente lembramos a todos os nossos leitores a maxima conveniencia em se inscreverem no cadastro eleitoral, cujo prazo legal termina em 28 do corrente.

A formula do requerimento para aquela inscrição, já aqui publicada é a seguinte:

MODELO N.º 1

Ex.º Sr. Secretario Recenseador F... morador em Espinho, de... anos, filho de... (estado, profissão, natural de...), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registro de nascimento na freguesia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo lêr e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.ª que de harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

(Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta de paróquia da freguesia onde residir o requerente, que atestará, por sua honra, que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Também pode ser reconhecido pelo notario).

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) é residente neste concelho de..., ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Questões palpitantes

As candeias elétricas

Em virtude do colaborador que trata deste assunto se achar ausente, só na proxima semana poderemos continuar com a questão da iluminação elétrica.

Casos & Noticias

O tempo

Um pouquinho frio mas lindo como não ha memoria na quadra que atravessamos.

O mar

Muito bonançozo tem consentido na pesca que tem dado bom resultado, pois o pouco peixe que aparece, atinge grandes preços.

Farmacia

Segundo os regulamentos a farmacia hoje patente ao publico é a do sr. A. Lopes da Silva Junior, á rua Bandeira Coelho.

Aventureiros

«Ganha dinheiro, honradamente se puder ser, mas ganha dinheiro.»

Parece que era este o conselho que outrora davam aos filhos que partiam para a India ou para a America os ingleses que conheciam a vida e as suas necessidades imperiosas.

«Ganha dinheiro, meu rapaz!»

Entre nós, houve um tempo em que a pobreza honesta, o passadio remediado, satisfazia as ambições de muita gente que, no seu lar tranquilo tinha mais crenças e esperanças que moedas de prata ou ouro.

Como tudo mudou!

Hoje, dá-se precisamente o contrario.

Adeus prazeres simples, doce viver saboreado á sombra das preciosas ilusões que floriam em sonhos que o sol de Portugal iluminava!

Todos andam em busca da fortuna, mas sem a candida ingenuidade dos tempos em que os contos de fadas a prometiam aos mancebos que de tamancos se despediam da sua namorada, embarcando nas naus do Brasil.

Com que garras cruéis os nossos aventureiros não buscam a riqueza!

Desapareceram os últimos escrúpulos.

A piedade humana finou-se na derradeira quimera dum poeta ignorado.

Que importa que os lucros saiam das lagrimas dos desgraçados e dos seus penosos labores?

— «Ganha dinheiro, meu rapaz, seja como fór!»

Dantes ninguém tinha a coragem bastante para se exhibir em publico, anunciando, no espavento do seu tremendo exito em materia de negocios, uma ausencia absoluta de moral e de maneiras.

O pudor bateu as azas para climas remotos.

Na ocasião em que a crise das subsistencias cava maiores ansiedades e inquietações, nos peitos soffredores, ha quem ponha tanto gosto em afrontar a dôr alheia que passe orgulhoso, mui senhor de si, pelo meio da miseria, como se esta só merecesse ser afrontada.

Nunca os maus ricos foram tantos, nem tão dignos de exemplar punição.

A juventude traz a alma gasta, corroída pelo materialismo que não permite a formação de outras esperanças que não sejam as de cada um viver no seio do seu egoismo, como um morcego no seu buraco.

Tristes gerações estas que agora rompem pela vida fora, sem maior confiança que a que lhes assegura a aritmetica dos seus sucessos mercantis! Não é pobre quem ganha o pão com o suor do seu rosto, mas quem o come sem paz nem alegria.

Festa das «fogaças»

Realizou-se no dia 20 do mez findo, na Vila da Feira, a tradicional e interessante festa das fogaças.

Por ser muito curiosa a origem da referida festa, recortamos do nosso presado colega «Vila da Feira» a descrição que a seguir transcrevemos, a qual por ser extraída dum antigo manuscrito, merece ser devidamente apreciada.

Ei-la:

«E' tradição constante que nos tempos dos Condes da Feita, certamente na segunda metade do seculo XVI, assaltára uma horrivel peste os habitantes desta vila. Alarmados os Condes, recorreram á misericordia divina, prometendo a S. Sebastião uma festividade anual com três fogaças, no caso do terrivel flagelo desaparecer. Assim aconteceu; pelo que os Condes se obrigaram á festa e cumpriram o voto até ao ano de 1706, em que a sua casa foi incorporada na do Infantado, depois do qual a festa continuou a ser realisada á custa das pessoas mais abastadas da vila e circumvisinhanças.

Afrouxou, porém, a devoção, esquecendo o voto!

E a peste lá voltou em seguida a afligir a Vila da Feira!

Então o povo, vendo na segunda invasão do mal, um castigo divino, correu pressuroso á Camara Municipal a exigir o cumprimento da promessa, e esta por sua vez pedir a D. Pedro III, como administrador da Casa do Infantado, lhe concedesse pensão para o voto.

Com efeito o alvará de 30 de Junho de 1753 concedeu fazer a festa anualmente no dia 20 de Janeiro ao Martir S. Sebastião com três fogaças de pão bento, depois divididas pelos habitantes. Estas três fogaças em que se cravam ainda bandeirinhas de papel recortado, com ornatos doirados, eram levadas na procissão por donzelas pobres, naquele dia ricamente adornadas, que saíam dos Paços do Concelho e se dirigiam ao convento dos Loios em cuja igreja eram as mesmas benzidas.»

Despedida

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, prevaleço-me deste meio para apresentar as minhas despedidas ás pessoas que sempre me honraram com a sua estima, oferecendo-lhes os meus prestimos em Matozinhos, onde fixei residencia.

Matozinhos, 25 de Janeiro de 1923.

Mariano Lopes.

Dr. Gaspar de Abreu

ADVOGADO

Largo de S. João Novo

PORTO

Lêde a 4.ª pagina do

O REFORMADOR

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE

Os nossos poetas

A tragédia do riso

Elle

Elle era um sonhadôr, poeta alucinado
Cheio de magua e dôr a defender o riso;
Não q'ria crêr no ceu, negava o'paraizo,
Não q'ria crêr no ventre onde fôra gerado.

Andava a vaguear na errancia, extasiado,
A tactear imagens na sombra, no indeciso;
Na sua alma de genio o arlequim do riso
Tinha scintilação de choro gargalhado.

Desgraça marasmada em seus poemas de ouro,
Mascarou com o riso a tragédia do choro,
Representando a vida em scenas de entremez.

Lembrava-lhe o chorar d'uma mulher que amára,
E quando recordou a vida que passára,
O riso então chorou pela primeira vez.

Carlos Cochofel,

Manias de oradores

O homem de grande força intelectual, ou de organização física mais ativa, não consegue assentar os seus pensamentos sem distração, senão dando ao corpo algum exercício, que parece indiferente, ou vicioso, mas que é necessário. Até há exemplos que provam que o órgão completo da faculdade inteligente não manteria a indispensável atividade nas almas mais energicas, se estas não tivessem uma tal ou qual distração. Pintarco diz que o grande Pompeu, quando falava, esfregava de continuo a testa com o d'êdo minimo. Cicerô, o mais assombroso orador, desde que ha homens, tinha o mau hábito de coçar o nariz a cada passo com o d'êdo polegar. Mirabeau, tão notavel na tribuna da revolução, o unico que chegou a egualar a veemencia dos antigos, estava sempre a estopetar os cabelos ou a puxar pelas pregas da guarnição da camisa. Vergniaud, divertia-se com os guizos que trazia pendurados na cadeia do relógio.

Robespierre, malvado, mas forte, tocava com ambas as mãos na tribuna como se estivesse sentado a um piano. Sabido é o cacoete dos poetas improvisadores, que roem as unhas até ao sabugo; mas não tanto se tem reparado nalguns advogados que falam dando pulinhos, e outros que no exercício da sua profissão se balouçam e aplicam o ouvido, como para escutarem o que dizem! Mas estas são manias inocentes: oxalá que todos fossem na oratoria como Cicerô, e todos lhes perdoariam esses pecados...

Necrologia

EMIDIO RIBEIRO

Segundo informações que colhemos acaba de falecer na Africa o snr. Emidio Ribeiro, filho do nosso presado amigo snr. José Clemente Ribeiro.

A sua Ex.^{ma} Família, especializando seus Ex.^{mos} pais, apresentamos os nossos sentimentos pezames.

O que dizem de nós

Do «Vila da Feira»

«O REFORMADOR»

E' um novo colega que há pouco iniciou a sua publicação na praia d'Espinho e do qual nos foi enviado o n.º 10.

Apresenta-se com bom aspecto gráfico, muito variado e bem redigido, pelo que lhe damos os parabens.

Agradecendo a visita, fazemos votos porque tenha vida longa e próspera.

Aventureiros

Achando-o de acordo com a nossa orientação, transcrevemos, com a devida vénia, do nosso presado colega da capital «Diario de Lisboa» o artigo cujo titulo nos serve de epigrafe.

Festas ao S. João

Podem-nos a publicação do seguinte:

Reuniu a Comissão encarregada de efectuar no corrente ano as festas ao S. João, tendo resolvido eleger a seguinte comissão executiva:

Presidente—Manoel de Jesus Ribeiro.

1.º Secretario—Angelo André de Lima.

Tesoureiro—Victor Francisco Pereira.

Pela Imprensa

«VILA DA FEIRA»

Recebemos a visita deste nosso distinto colega, que se publica na sede da nossa comarca, o qual é sucessor do antigo semanario da mesma vila «Progresso da Feira».

Redigido com superior competência e com uma colaboração interessante e variada, «Vila da Feira» refere-se ao nosso jornal em termos que muito nos penhoram e que reconhecidamente agradecemos.

DESASTRES

Foi há dias vitima dum desastre, o nosso presadissimo amigo snr. João Alves d'Oliveira, fracturando o ante-braço em duas partes. Desejamos-lhe o seu rapido restabelecimento.

Tambem sofreu a fractura duma perna o nosso amigo snr. José Clemente Ribeiro, que por esse motivo está retido no leito. Igualmente lhe desejamos as melhoras mais rapidas.

FUTEBOL

OS BELENENSES

NO PORTO

São vencidos pelo F. C. do Porto por 2-1

No desafio realisado no dia 31 entre o grupo lisboeta Os Belenenses e o F. C. do Porto saiu este vencedor por 2 bolas a 1, depois dum jogo mau de parte a parte, e equilibrado.

Na primeira parte conseguiram os portuenses as duas bolas, uma após um pontapé de canto que um medio lisboeta ajudou a enfiar com a cabeça, e outra dum primoroso remate de Hall.

Na segunda parte marcou F. Pereira a sua bola.

Do Porto os melhores homens foram Velez Carneiro e Bastos, embora já tenhamos visto este melhor. Jogou a

guarda-rede Avelar que defendeu 10 bolas e ia comprometendo o seu grupo com as suas brincadeiras.

De Lisboa, distinguiremos os defezas e os medios Anacleto e Sobral. Os avançados não nos pareceram grande coisa.

Marlo Duarte a guarda-rede defendeu bem 7 bolas das 9 que lhe foram dirigidas ás redes.

A arbitragem a cargo do Snr. Julio Eduardo de Almeida que fez ha pouco um brilhante exame, agradou muito, sendo de esperar que venha a ser um dos nossos bons juizes de campo.

A assistencia era enorme. Não nos é possível dar relato mais completo por motivo de falta de espaço.

O 2.º grupo do F. C. P. vence o União Barcelense por 5-0

Antes do desafio com os Belenense realisou-se o encontro entre os Barcelenses e o 2.º grupo do F. C. do Porto. Os minhotos deixaram-nos uma impressão muito regular, e ficamos convencidos de que na sua terra não-de ser uns adversarios mais duros.

E' um grupo com bastante coesão na sua linha avançada, que se resente contudo do pouco apoio que lhe prestam os medios. Os seus defezas constituem a melhor linha do grupo; oportunos e com bom pontapé. Ao contrario, o guarda-rede esteve uma lastima.

E' indeciso, pouco seguro, e não se lança. Se não fôra ele, apesar de terem sido bastante dominados, não sofreriam mais de duas ou três bolas.

O Porto jogou na generalidade muito mal e só com 10 homens na segunda parte.

Os Barcelenses mereceram contudo a simpatia do nosso publico pela sua correcção de verdadeiros gentlemen.

O Boavista vence-o por 2-1

A convite do Salgueiros, visitou-nos o União de Lisboa,

Ourivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 248

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS

TRANSAÇÕES GARANTIDAS

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metaes. Talheres, marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

Mercearia

BOTELHO & GRAÇA — Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º — PORTO

Grande Hotel da Batalha

PRAÇA DA BATALHA



Homenagem do grande Hotel da Batalha aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral por ocasião da sua visita ao Porto em 3 de Dezembro de 1922

Um dos mais bem situados do Porto

Perto dos Correios e Telegrafos Electricos para todos os pontos da cidade e arrabaldes

Magnificas instalações—Serviço de mesa primoroso —Esplendida sala de jantar

Telefone, 1247

PORTO

Proprietarios: **GRANDE HOTEL DA BATALHA, L.^{DA}**

Socio-gerente: MANOEL CAETANO FERRAZ



O REFORMADOR Semanario — Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.^{ma} Srr.